



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA

ANITA AZEVEDO PEREIRA  
FRANCILENE APARECIDA DE MEDEIROS  
VERÔNICA MUNIZ ZAPATOCHEVE

APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: REFLEXÕES TEÓRICAS  
SOBRE O ATO DE APRENDER A ESCREVER

Porto Velho  
2022

ANITA AZEVEDO PEREIRA  
FRANCILENE APARECIDA DE MEDEIROS  
VERONICA MUNIZ ZAPATOCHEVE

APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O  
ATO DE APRENDER A ESCREVER

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância (UAB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica.  
Orientador: M.a Elaine Silva Mateus

Porto Velho  
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO/ Cópia da ATA

## FICHA CATALOGRÁFICA

Pereira, Anita Azevedo; Medeiros, Francilene Aparecida; Zapatocheve,  
Verônica Muniz

Aprendizagem da linguagem escrita : Reflexões teóricas sobre o ato de aprender  
Escrever. / Anita Azevedo Pereira Francilene Aparecida Medeiros Verônica  
Muniz Zapatocheve – Buritis – 2022

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M.a Elaine Silva Mateus

Artigo (Curso de Graduação em Pedagogia) Campus porto Velho Zona Norte –  
IFRO/ instituto Federal de Rondônia

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos aos educadores,  
principalmente aos que trabalham  
no início  
da alfabetização da linguagem  
escrita infantil.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pela Luz, pela força interior, pela vida e pelos cuidados que nos presta nos momentos mais difíceis e no alcance de inúmeras vitórias, inclusive esta, em nossas vidas. Durante essa trajetória, alguns de nós nos despedimos de pessoas que amamos profundamente, que não puderam esperar o fim dessa jornada, mas sabemos que de onde estão nos vêem com o coração transbordando de orgulho. Amizades foram construídas e fortalecidas a cada obstáculo que foram vencidos pelo equilíbrio de três forças divinas que se sustentaram mutuamente assegurando o desenvolvimento pessoal e profissional. Agradecemos aos nossos familiares que mesmo em tempos difíceis estiveram ao nosso lado nos incentivando a sempre seguir em frente, fazendo dos nossos os seus próprios sonhos. Agradecemos aos professores, orientadores, coordenadores, tutores presenciais e a distância que nos ensinaram principalmente que o mais importante não é saber de tudo, e sim, nunca perder a vontade de aprender. Agradecemos também aos colegas de curso que de alguma forma contribuíram para alcançar nosso objetivo, gratidão a todos.

## SUMÁRIO

### Sumário

RESUMO.....	8
ABSTRACT .....	8
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	12
LINGUAGEM ESCRITA E AQUISIÇÃO.....	12
ESCRITA .....	13
AQUISIÇÃO DA ESCRITA.....	14
CAPÍTULO II.....	15
CAPACIDADE NOTACIONAL.....	15
CONDIÇÕES SINTÁTICAS .....	16
CONDIÇÕES SEMÂNTICAS .....	17
Algumas reflexões do papel da capacidade notacional na mente humana .....	17
A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM.....	18
CAPÍTULO III .....	19
O ATO DE ESCREVER NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
Escrever na Escola .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS .....	24

APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: REFLEXÕES TEÓRICAS  
SOBRE O ATO DE APRENDER A ESCREVER

Anita Azevedo  
Pereira<sup>1</sup> Francilene Aparecida de  
Medeiros<sup>2</sup> Veronica Muniz  
Zapatocheve<sup>3</sup> Orientadora: Elaine  
Silva Mateus<sup>4</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho procurou compreender o processo da linguagem escrita por meio de pesquisas bibliográficas. Para tanto fez uma reflexão em torno de eixos teóricos sobre o ato de aprender a escrever. Apresentou o processo de escrita referendando aspectos da linguagem, da escrita e da aquisição da escrita, pois são “caminhos” que levam a compreensão do que está presente no ato de escrever. Abordou a capacidade notacional, visto que esta é uma capacidade específica do ser humano em utilizar ferramentas para deixar marcas permanentes dos seus atos intencionais. Tratou do ato de escrever na prática pedagógica, demonstrando a escrita na escola, os sistemas e a psicogênese da escrita, enfatizando os trabalhos das educadoras Ferreiro e Teberosky. Foi fundamentado nos estudos de alguns teóricos que abordaram nas suas literaturas aspectos relacionados como: Landsmann (2003), Kramer (2002), Teberosky (2000), José e Coelho (1999), entre outros. É de fundamental importância que os educadores reconheçam e saibam trabalhar com a linguagem escrita, como também estejam em constante aperfeiçoamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem, Escrita, Capacidade Notacional.

**ABSTRACT**

The present work sought to understand the process of written language through bibliographic research. For that, he made a reflection around theoretical axes about the act of learning to write. He presented the writing process referencing aspects of language, writing and the acquisition of writing, as they are "paths" that lead to the understanding of what is present in the act of writing. It addressed the notational capacity, since this is a specific capacity of human beings to use tools to leave permanent marks of their intentional acts. It dealt with the act of writing in pedagogical practice, demonstrating writing at school, the systems and psychogenesis of writing, emphasizing the work of educators Ferreiro and Teberosky. It was based on the studies of some theorists who addressed related



aspects in their literature, such as: Landsmann (2003), Kramer (2002), Teberosky (2000), José and Coelho (1999), among others. It is of fundamental importance that educators recognize and know how to work with written language, as well as being in constant improvement.

**KEYWORDS:** Language, Writing, Notational Ability.

---

<sup>1</sup> Formando do Curso de Licenciatura em Pedagogia E Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância – IFRO – polo Buritis-RO.

<sup>2</sup> Formando do Curso de Licenciatura em Pedagogia E Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância – IFRO – polo Buritis-RO.

<sup>3</sup> Formando do Curso de Licenciatura em Pedagogia E Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância – IFRO – polo Buritis-RO.

<sup>4</sup> Professora Orientadora Graduada em Pedagogia pela Universidade (UERJ), Pós Graduada em Organização Curricular e Prática Docente na Educação Básica, pela Universidade (UERJ), em Educação Inclusiva (UNIDOMBOSCO), Mestrado em Ensino na Educação Básica (Cap-UERJ), Doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ).

## INTRODUÇÃO

A escrita é a mais importante forma de registro gráfico inventada pelo homem. Escrever é uma atividade física e simbólica que para ser exercida precisa de um sistema notacional, que em diferentes circunstâncias produz o escrito.

A aprendizagem da leitura e escrita é de grande importância na vida das crianças, para que elas adquiram conhecimentos posteriores mais significativos, pois é nessa fase que elas começam a construir seus próprios conhecimentos. Nesse sentido, cabe a escola propiciar um ambiente alfabetizador, através da utilização de metodologias adequadas, para favorecer esse processo.

A aprendizagem da linguagem escrita é um assunto um tanto complexo, mas o objetivo aqui, não é detalhar a dimensão desta linguagem, mas demonstrar o quanto é significativo conhecer o tema e se aprofundar no básico da escrita. Para tanto, refletir sobre os vários eixos teóricos é de fundamental relevância. Pois no início da alfabetização a leitura e a escrita são fases que perpassam durante o percorrer de toda a vida de uma pessoa, seja ela criança ou adulta.

Sendo assim, a escolha deste tema visa contribuir com os educadores, principalmente, no início da alfabetização da linguagem escrita infantil, refletindo sobre as várias bases teóricas que contribuem no processo ensino-aprendizagem.

O objetivo deste estudo foi caracterizar os aspectos que fundamentam a aprendizagem da linguagem escrita. Visando refletir sobre as bases teóricas que circundam o ato de aprender a escrever no ensino-aprendizagem. Para tanto, foi abordado como eixos específicos: a identificação e caracterização dos princípios inseridos na escrita; a compreensão da capacidade notacional; reflexão sobre a psicogênese da escrita.

A escrita no ambiente escolar deve apresentar objetivos claros e concisos, os quais devem estar o mais próximo da realidade do educando. Além do que, deve ser incentivada e motivada, capaz de emitir prazer desenvolvendo-se naturalmente no cotidiano. Portanto, pretendeu-se buscar respostas as seguintes indagações: Quais os elementos que estão presentes no processo da escrita? O que é a capacidade notacional abordada na escrita? Como a escrita é norteada na prática? De que forma a escrita é trabalhada na sala de aula?

Este estudo tem como objetivo buscar práticas metodológicas no ensino da linguagem escrita no seu contexto de sala de aula, das práticas inovadoras que estimulem a aprendizagem analisando o papel do professor acerca da aprendizagem da leitura escrita. Identificando os métodos de ensino da escrita utilizadas pelo docente em sala de aula. Avaliar a importância do conhecimento do professor acerca do ensino da linguagem escrita. Compreender o papel do professor no processo de aprendizagem da aquisição da linguagem escrita.

Nesse sentido opta-se, no primeiro momento, pela pesquisa bibliográfica.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p.43) “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando muitas vezes a conclusão ou hipóteses inovadoras”.

O que significa que um mesmo assunto pode ter várias outras abordagens, tendo finalizações novas ou melhoradas.

O referencial teórico que embasa esta pesquisa aborda a capacidade notacional, visto que esta é uma capacidade específica do ser humano em utilizar ferramentas para deixar marcas permanentes dos seus atos intencionais. Trata do ato de escrever na prática pedagógica, demonstrando a escrita na escola, os sistemas e a psicogênese da escrita, enfatizando os trabalhos das educadoras Ferreiro e Teberosky, entre outros. Será fundamentado nos estudos de alguns teóricos que abordaram nas suas literaturas aspectos relacionados como: Landsmann (2003), Kramer (2002), Teberosky (2000), José e Coelho (1999), Ferreiro (1986), Cavalcanti (2000), Baptista (2010), Vygotsky (2000), entre outros.

O presente estudo foi estruturado em capítulos que ajudaram a esquematizar a compreensão do assunto e, assim obter a finalização da pesquisa, chegando ao objeto desta.

O primeiro capítulo apresentou o processo da escrita, onde introduziu aspectos da linguagem, da escrita e da aquisição. Pois estes são ‘caminhos’ que levam a compreender o que está presente no ato de escrever.

O segundo capítulo abordou a capacidade notacional, visto que esta é uma capacidade específica do ser humano. Pois é a capacidade de utilizar ferramentas para deixar marcas gráficas permanentes de atos intencionais. Num tempo mais antigo esta era a forma de comunicação escrita dos homens das cavernas. Por isso foi enfatizado neste estudo.

O terceiro capítulo tratou do ato de escrever na prática pedagógica, demonstrando a escrita na escola, o que está além da escola e a psicogênese da língua escrita proporcionada nos estudos das educadoras Ferreiro e Teberosky, que se fundamentaram nos estudos de Jean Piaget. O intuito foi demonstrar como é a escrita no ambiente escolar e os períodos da linguagem escrita que circundam no ato da aprendizagem infantil.

## **CAPÍTULO I**

### **LINGUAGEM, ESCRITA E AQUISIÇÃO**

A linguagem é um dos mais importantes processos do ser humano. Esta é uma característica que o homem tem de se expressar por meio de um sistema de sons vocais, o qual é denominado por língua.

A língua nada mais é que uma instituição social, com caráter abstrato, por ser um código e se concretiza através da fala.

Aprender a língua não é somente aprender as palavras, mas também seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sócio-cultural entendem e interpretam a realidade.

Para desenvolver a linguagem deve-se levar em consideração fatores ambientais biológicos. A linguagem apresenta-se da mesma forma em qualquer cultura, ou seja, é a expressão de suas idéias e pensamentos, independente do idioma ou dialeto, é a comunicação através da fala, assim o homem consegue de forma única, expor suas idéias, mudar conceitos, enriquecer cultura, ensinar e aprender.

Kramer (2002, p.121) expõe sua opinião sobre a linguagem, na qual relaciona com o pensamento de Vygostsky:

Na visão de Vygostsk, pensamento e linguagem não são dicotômicos, mas caminham juntos: na interiorização do mundo exterior, o papel do outro (adulto

ou criança) é fundamental para a contribuição da constituição da consciência. É esse papel é exercido pela linguagem.

Isto é, tanto o pensamento como linguagem, estão lado a lado e são muito significativos para mente humana, sendo esta a função da linguagem. O que também foi comentado por José e Coelho:

A fala, a leitura e a escrita não podem ser consideradas como funções autônomas isoladas, mas sim como manifestações de um mesmo sistema, que é o sistema funcional da linguagem. A fala, a leitura e a escrita resultam do harmônico desenvolvimento e da integração das várias funções que servem de base ao sistema funcional da linguagem desde o início de sua organização. JOSÉ E COELHO (1999,p. 76).

A linguagem infantil é substituída progressivamente pela linguagem adulta, com elementos estruturados, expressando assim seus conhecimentos e experiências de cada indivíduo.

## **ESCRITA**

O aprendizado da escrita depende das qualificações sociais, ou seja, está subordinado à aprendizagem informal ou espontânea, decorrente do contato da criança com pessoas letradas ou da aprendizagem formal ou escolar, a partir de situações planejadas para tal fim.

Nos estudos das obras de Ferreiro (1992), que tomando como base Piaget, confirmam que o ato de escrever é um produto social, que através da evolução da humanidade sofreu transformação, podemos exemplificar através da pictografia, onde os objetos são representados através do desenho de uma figura, sendo assim, podendo ser representada apenas pelo que pode ser desenhado. Outro exemplo a ser observado é a escrita ideográfica, esse sistema foi apregoado pelos egípcios e é usado ainda hoje pelos chineses. A disparidade entre estas duas formas de escrita é que o ideograma refere-se a um objeto representado através de um desenho que precisa ser lido, precisa ser compreendido.

Em outras palavras, se pode aprender a escrever em qualquer idade, ou nunca, dependerá das oportunidades de acesso aos bens culturais, sendo a linguagem escrita um dos

aspectos mais importantes que uma sociedade pode ter. Fala não se confunde com a escrita, escrever não é transformar o que se ouve em gráficas, assim como ler também não equivale a produzir com a boca o que o olho reconhece visualmente (FERREIRO, 1992, p. 34).

Ferreiro e Teberosky demonstram por meio dos seus estudos, que as crianças tem ideias próprias sobre como se escreve o que se pensa e formulam hipóteses de como isso ocorre, ao expressar-se por meio da escrita.

## **AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

Através de modelos gráficos e estímulos visuais a criança vai adquirindo maneiras para reproduzir estes estímulos. Ao controlar sua conduta manual, a criança reproduz de acordo com que entende

No aprendizado da escrita, há certas condições sociais, as quais estão subordinadas à aprendizagem informal ou espontânea, decorrentes do contato da criança com pessoas letradas ou de aprendizagem formal ou escolar, a partir de situações planejadas para tal fim.

Outro fato que ocorre é na escrita do ditado e na escrita espontânea. A escrita do ditado implica o aprendizado da correspondência existente em um código ou idioma dado entre fonemas, onde outros fatores estão correlacionados como memória, atenção, recepção. Em outras palavras, os estímulos sonoros, auditivos, emitidos pela pessoa que dita ou fala, deve converter-se em discriminativos em relação às respostas manuais próprias da escrita.

Com referência a escrita espontânea Azenha (2000, p. 61) expõe o seguinte comentário feito por Ferreiro (1986):

Quando uma criança escreve tal como acredita, que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado [...] aprender a lê-las – isto é, a interpretá-las – é um longo aprendizado que requer uma atitude teórica definida.

Cabe pensar que, especialmente, nas primeiras etapas do aprendizado, também exerce controle sobre a ação manual, a resposta visual condicionada provocada pelo fonema em questão. Dessa maneira, a escrita no ditado está controlada pelos sons discriminados auditivamente e pelas imagens literais suscitadas ou imaginadas.

## CAPÍTULO II

### CAPACIDADE NOTACIONAL

Sabe-se que desde o período paleolítico ou o neolítico em qualquer dos povos civilizados ou não, há uma imensa profusão de notações de todo o tipo: pinturas, entalhes, reproduzir música ou registrar quantidades. Algumas crianças precocemente se interessam pelos instrumentos que produzem marcas e, isso as entusiasma com facilidade.

Esse interesse e entusiasmo pela atividade e seus resultados são expressões de uma capacidade estritamente humana, a capacidade notacional. Isso é, a capacidade de utilizar ferramentas para deixar marcas permanentes de atos intencionais, uma capacidade que nenhuma outra espécie possui.

Essas marcas especiais são claramente intencionais e realizam-se *in lócus*, não para simbolizar os deslocamentos. Nem mesmos os chimpanzés pôde ser observada a produção de marcas gráficas com função mnemônica.

Através das recentes descobertas da paleontologia corroboram a capacidade humana do simbolismo gráfico. Conforme Gould argumenta a respeito:

Nossos antepassados e primos mais próximos, o *Homo erectus*, o homem de neanderthal e outros, possuíam capacidades mentais elevadas, como é indicado pela gama de utensílios e outros artefatos que possuíam. Mas só o *Homo sapiens* mostra evidencia direta do tipo de raciocínio abstrato, que inclui os usos numéricos e estéticos, distintamente identificado como humano. Todas as indicações de cômputo na era glacial (os bastões calendários e as varetas para contar) pertencem ao *Homo sapiens*. E toda a arte da era glacial (as pinturas rupestre, as figurinhas de Vênus, os entalhes da cabeça de cavalo, os baixos relevos de renas) foi realizada pela nossa espécie. A partir da evidencia de que atualmente dispomos, o homem de Neanderthal não sabia nada de arte representativa. GOULD (1991, p.329 apud LANDSMANN, 2003, P.102).

As diferenças entre as capacidades do *Homo sapiens* e de outras espécies mais ou menos da mesma família não foram estabelecidas no nível da possibilidade de computar ou de usar ferramentas para resolver problemas, mas no nível do registro intencional do cômputo e da utilização de ferramentas para registrar.

A capacidade notacional pode ser ou não expressada iconicamente. A pintura e o entalhe são habitualmente icônicos, enquanto a escrita, a numeração escrita e a notação musical não são.

Segundo Goodman:

“A denotação notacional deve preservar a identidade de uma produção (verbal, comportamental, auditiva, etc.) a identificação permitida por um sistema de notação é em ambos os sentidos: do notado ao denotado e do denotado ao notado” (LANDSMANN, 2003, P. 115).

O sistema de escrita alfabética é um sistema notacional. Inclui uma série finita de caracteres. Por serem finitos, é possível identificar se alguma marca ou inscrição produzida por alguém pertence ou não ao sistema.

O sistema de escrita alfabética envolve um conjunto de propósitos, definidos por Goodman, sendo estes compostos por duas condições: sintática e semânticas.

## CONDIÇÕES SINTÁTICAS

As condições sintáticas são propostas por fases: disjunção e diferenciação finita sintática.

Na disjunção sintática, os caracteres são classes de elocuições, inscrições ou sinais; portanto, são equivalentes sintaticamente. Isto é, podem substituir-se mutuamente na mesma posição dentro de uma combinação.

Em um sistema de escrita alfabético, os caracteres são disjuntos em cada inscrição. Cada vez que alguém escreve (A, B), ou alguma máquina o imprime, são produzidas inscrições que se sabe pertencem ao caractere “a”. Essa característica não depende da forma do caractere, mas do hábito e do uso.

Na diferenciação finita sintática, consiste na possibilidade teórica de decidir sempre a atribuição de uma inscrição a um caractere ou outro. Ou seja, quando se vê uma inscrição que não se reconhece como uma letra determinada, sabe-se que é porque ela está mal traçada.

Nos sistemas notacionais, a introdução de um caractere que não pertença a ela provocará uma ruptura. Nos sistemas densos, porém, a inserção de novos caracteres não



produz rupturas.

## CONDIÇÕES SEMÂNTICAS

No nível semântico trata-se de uma análise do enunciado em si, com construtos teóricos fonológicos ou gramaticais. O campo de referência da escrita alfabética é o nível fonêmico da linguagem. Nas condições semânticas há um conjunto de símbolos que podem ser considerados no sistema notacional:

a) *Não ambiguidade*: os caracteres de um sistema notacional não podem ser ambíguos, ‘A’ denota ‘a’, não podendo denotar ao mesmo tempo ‘b’ ou ‘u’ ou qualquer outra categoria de sons.

b) *Disjunção semântica*: as classes denotadas devem ser disjuntas. No sistema de escrita existem grafias que denotam a mesma classe, por exemplo: C, Q K.

c) *Diferenciação finita semântica*: indica que sempre deve ser teoricamente possível determinar quando uma inscrição não pertence nem a um nem a outro caractere, segundo a categoria de referência de cada um.

O sistema alfabético cumpre todas as condições sintáticas e semânticas de um sistema notacional. Podendo ser atribuído uma categoria limitada de interpretações aos caracteres do sistema em si, independentemente de seu uso.

### **Algumas reflexões do papel da capacidade notacional na mente humana**

Os sistemas notacionais desempenham um papel fundamental tanto no conteúdo como na forma do pensamento. Pois ninguém pensa ou escuta da mesma forma que o outro.

A compreensão de numerosos fenômenos está filtrada pelas características do sistema notacional. Muitas pesquisas foram realizadas neste campo e quase todas coincidem que é por volta dos seis anos de idade, que ocorrem uma significativa mudança na forma de pensar sobre a linguagem.

A aquisição da escrita desempenha um papel fundamental na possibilidade de se representar elementos do nível fonêmico ou unidades linguísticas de outro nível, como palavras e orações.

Naturalmente, tanto adultos como crianças são capazes de discriminar os componentes e recombina-los para formar outras palavras. Senão não poderiam falar. A partir

dos três anos, as crianças podem diferenciar sequências de sons que não pertencem a palavras da sua língua das que pertencem; e bebês de poucos meses discernem as categorias de som relevantes na sua língua para distinguir palavras de sons que não são palavras.

As dificuldades manifestadas por adultos analfabetos e crianças menores de seis anos são de índole metalinguística, isto é, eles têm dificuldades em considerar a cadeia sonora em si e segmentá-la nos seus componentes mínimos. Implicitamente o sabem, porém explicitamente não podem fazê-lo.

No uso comunicativo, as formas linguísticas são quase transparentes, ou seja, repara-se no que é transmitido e não tanto em como é transmitido. Para emitir metalinguisticamente, as formas devem ser opacas.

Por volta dos seis anos o sistema alfabético, a definição de palavra torna-se tangível: são grupos de letras separadas por espaços.

Aparentemente, crianças e adultos adquirem apenas um sistema de notação da linguagem, porém esse parece causar efeitos redundantes na maneira de conceber a linguagem.

## **A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM**

A importância da linguagem é retratada por Kramer no seguinte comentário:

A linguagem é importante, pois ela é a possibilidade de contarmos a história (...) a linguagem não é importante apenas para que a criança passe de ano, se alfabetize. A linguagem é importante porque ela é o que faz de nós seres humanos capazes de fazer a história e de contar a história usando a língua. KRAMER (2002, P. 124).

O que significa que a linguagem permite que os seres humanos compreendam os fatos que perpassam pela história, possibilitando contá-la através da língua. Vale ressaltar que a psicogênese da escrita não é um método, mas uma teoria que explica o processo de aprendizagem da escrita, assim esclarecido por Teberosky:

A psicogênese não é método, e sim uma teoria que explica o processo de aprendizagem da língua escrita. Neste contexto, defendemos a integração de várias práticas pedagógicas. Mas o importante é que se leve em conta, além do código específico da escrita, a cultura e o ambiente letrados em que a criança se encontra antes e durante a alfabetização. Não dá para ela adquirir primeiro o código da língua

e depois partir para a compreensão de variados textos. Nós acreditamos que ambos tem de ocorrer ao mesmo tempo, e aí está o diferencial da nossa proposta. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2005, P. 25).

O que significa que é necessário nesta teoria contextualizar o código com o mundo letrado da criança antes e durante a alfabetização, a partir de uma variação de textos para a compreensão da escrita, conseqüentemente também, da leitura. Segundo Sabini (1995), uma das fases que exige muita atenção do professor é:

Nos dois primeiros períodos do desenvolvimento da escrita (quantidade de letras e variação de grafia para representar coisas diferentes) a criança não estabelece nenhuma correspondência entre a representação gráfica e o som das palavras. Por isso esses períodos foram denominados genericamente do pré-silábicos. SABINI (1995, P. 141).

Conforme expõem a autora, a criança escreve de acordo com uma quantidade de letras com ou sem valor sonoro. Para ela, é preciso que cada escrita tenha um certo número de letrase que as grafias variem de escrita para escrita.

Segundo Freinet (1996, p. 35): “A primeira etapa da escrita-leitura não é, em nossa opinião, o reconhecimento e a cópia mecânica de elementos de palavras e de frases despojadas de seu valor subjetivo, mas o desenho; a criação manual, a princípio; expressão, depois”.

De acordo com o autor, a escrita e a leitura não deve ser uma cópia mecânica, mas uma criação escrita e uma forma de expressão, isto é, de pensamento.

Portanto, o ato de escrever tem que ser algo essencial e necessário para a visão no ambiente escolar e fora dele.

### **CAPÍTULO III**

#### **O ATO DE ESCREVER NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O estudo neste capítulo foi referente ao ato de escrever na prática pedagógica, observando a escrita na escola, o que está além da escola e a psicogênese da língua escrita,

proporcionada nos trabalhos da educadora Emília Ferreira e Ana Teberosky; as quais se fundamentaram nos ensinamentos de Jean Piaget. O intuito foi demonstrar como se procedea escrita no ambiente escolar e os períodos da linguagem escrita que circundam no ato da aprendizagem infantil.

### **Escrever na Escola**

Muitos são os estudos em torno da escrita e, nestes, os educadores alegam que para a criança escrever é necessário estar motivada. Assim, produzirá se houver algo que os incentive a querer escrever ou produzir; e o professor é o maior incentivador a esta mudança.

Algumas reflexões são acrescidas ao ato de escrever dentre elas serão expostas aqui, sinteticamente, algumas propostas nos estudos de Landsmann(2003, p.37) abaixo:

*1) O escrever não é considerado apenas uma habilidade motora, mas um crescimento complexo.*

A escrita não é apenas algo que a coordenação motora resolve, mas envolve outras habilidades que são difíceis à criança. Além disso, na habilidade motora, o escrever circunscreve-se ao procedimento de traças as letras. Em compensação, como conhecimento complexo, a habilidade motora também é incluída, mas entre outras classes e níveis de conhecimento.

*2) Não se considera necessário (nem possível) separar o aprender a ler do escrever.*

Ou seja, nem nas diversas situações de uso da escrita ou leitura estão isoladas ou separadas. Quando a criança escreve, aprende a escrever, e quando aprende a escrever, escreve. É verdade que existem múltiplas etapas e suas diversas combinações no processo de produção da escrita, isto é, depende dos objetivos, da situação e/ou do tipo. Diversas, cada uma com suas particularidades.

*3) Escrever e ler são consideradas atividades diversas, cada uma com suas particularidades.*

O que significa que, tanto a leitura como a escrita são atividades diferentes onde cada uma tem um jeito de ser ou de se adquirir, pois aprender a escrever não é uma consequência de aprender a ler, nem vice versa. A leitura e os exercícios de copiar ou completar constituíam tradicionalmente o maior peso curricular das 1ª séries do ciclo inicial.

É interessante ressaltar aqui, uma distinção entre o escrever e copiar na visão de

Landsmann(2003, p 17):

São duas atividades diferentes, cada uma com suas exigências e seus propósitos, embora muitos professores suponham que no início da escolaridade, as crianças conseguem apenas copiar, mais tarde, aprender. Agora se sabe que a criança pode escrever até mesmo antes de saber copiar; que a atividade de escrever é diferente da cópia, e que é preciso saber quando é melhor usar uma ou outra. As crianças aprenderão a escrever escrevendo, e não só copiando.

Antes, cópia e escrita eram consideradas semelhantes, mas só mais tarde reconheceram que cada uma tem suas peculiaridades; e que pode aprender a escrever sem saber copiar. O essencial, como já mencionado anteriormente é preciso proporcionar situações nas quais as crianças precisam e queiram escrever, ou seja, motivação.

4) O escrever é considerado tanto uma atividade individual quanto um produto de interação grupal.

Ou seja, se pode escrever individualmente ou em situações que proporcione uma interação em grupo. Na organização tradicional, cada criança escreve ou lê individualmente, porém geralmente todas escrevem ou lêem a mesma coisa.

Sobre a afirmativa acima, é contemplada por Landsmann (2003, p 39) quando acrescenta: *“A escola habitualmente propicia a produção paralela: as crianças têm de escrever cada uma consigo mesma, porém todas sobre a mesma coisa”*.

No processo de produção de um texto, existem momentos de reflexõesolidária e elaboração pessoal e momentos nos quais o escritor dialoga, conversa, discute e lê. Esses diversos momentos não têm uma ordem estabelecida nem uniforme e podem ser mais ou menos intensos e prolongados, dependendo de uma multiplicidade de fatores.

5) *Distingui-se entre uma ordem de ensino e uma ordem da aprendizagem.*

Isto é, há diversas maneiras de ser compreendido um fenômeno, neste caso, o ensino da aprendizagem.

Portanto, a postura pedagógica diante da escrita, é fundamental que o professor conheça o que as crianças sabem. Porém sua obrigação social é ajudá-las a chegar ao que ainda não sabem e prepará-las para irem muito além do que ela mesma sabe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das pesquisas realizadas durante a construção deste artigo, constatou-se que apenas poucos teóricos publicaram sobre o tema, e que na atualidade poucas são as pesquisas que abordam os métodos de ensino da aprendizagem da linguagem escrita. Isso dificulta para que o professor possa estar sempre atualizado para o ensino da escrita da criança.

Constatou-se que o processo de aquisição da escrita inicia muito antes da criança entrar na escola. Isso se realiza a partir do momento em que entra em contato com o mundo adulto recebendo estímulos para depois chegar à escrita convencional.

Considerando apenas as teorias desta pesquisa, notou-se que em sua maioria, os autores têm publicado métodos de ensino abordando temas de ensinamentos com metodologias voltadas para o aluno, seu comportamento e sua compreensão do mundo. Mas poucos são os recursos para os professores das séries iniciais, que precisam conhecer para pôr em prática os métodos psicopedagógicos, os fundamentos realizados na psicogênese da escrita, isto é, empregam os conceitos de Emília Ferrero. Além do que, necessitam reconhecer em qual período a criança está, só observando a escrita. Enfim, para ajudar a criança no início da escolarização é de fundamental importância que os educadores reconheçam e saibam trabalhar com a linguagem escrita buscando aplicar a metodologia segundo seu diagnóstico.

Nos três capítulos deste trabalho observa-se discussões e questões conceituais relacionadas a concepções teóricas sobre o tema abordado.

No primeiro capítulo nota-se claramente a intenção e a preocupação dos autores em explicitar a importância da linguagem e da escrita nesta fase inicial da criança. A linguagem é um dos mais importantes processos do ser humano. Nota-se ainda alguns apontamentos de Kramer (2002, p.121) relacionada com o pensamento de Vygotsky sobre a

linguagem, e ainda Ferreiro (1992) com base em Piaget mostrando que o ato de escrever é um produto social e que sofreu transformações através da evolução humana.

No segundo capítulo vê-se a capacidade notacional da criança no período paleolítico ou o neolítico, onde há profusão de notações de todos os tipos: pinturas, entalhes, reproduzir música ou registrar quantidades e é uma capacidade estritamente humana. Através das recentes descobertas da paleontologia corroboram a capacidade humana do simbolismo gráfico. Conforme Gould argumenta. Ainda se vê a importância das condições sintáticas e semânticas e as reflexões do papel da capacidade notacional da mente humana.

No terceiro capítulo mostra o ato de escrever na prática pedagógica, observando a escrita na escola, o que está além da escola e a psicogênese da língua escrita embasada nos trabalhos da educadora Emília Ferreira e Ana Teberosky; onde fundamentaram nos ensinamentos de Jean Piaget demonstrando a procedência da escrita e da linguagem escrita na aprendizagem infantil.

Por fim, este estudo evidencia a aprendizagem da linguagem escrita e suas reflexões teóricas sobre o ato de aprender a escrever segundo os teóricos citados neste trabalho.

Ao final deste estudo, espera-se que possa ser um valioso objeto de pesquisa a outros profissionais que atuam na alfabetização, especificamente, no trabalho da escrita da criança, como reflexão de trabalho.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Andréa Pinheiro Tomaz. Um olhar sobre a criança e seu direito ao acesso à linguagem escrita na educação infantil. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/um-olhar-sobre-a-crianca-e-seu-direito-ao-acesso-a-linguagem-escrita-na-educacao-infantil/>

BAPTISTA, Mônica Correia. Apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/apropriacao-da-linguagem-escrita-na-educacao-infantil>  
[http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2004/ep127/Leitura\\_e\\_escrita\\_a.htm](http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2004/ep127/Leitura_e_escrita_a.htm)

FERRARI, Márcio. Emília Ferreira, a estudiosa que revolucionou a alfabetização. NovaEscola. 01 de outubro de 2008. Acesso em 08 de set. de 2021.  
< <https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>>



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em 10 de set. de 2021 <  
[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)>

JOSÉ, Elisabete e Assunção & COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. 12ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

KRAMER, Sônia. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Infância e educação infantil. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002. p. 269-289. Acesso em <  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/23857/16830>>

CAVALCANTE, J.F. Educação superior: conceitos, definições e classificações. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. Acesso em: 08 de set. de 2021

<file:///C:/Users/GAZIN/Downloads/Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20conceitos,%20defini%C3%A7%C3%B5es%20e%20classifica%C3%A7%C3%B5es.pdf>

FERREIRO, Emília; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes

Medicas 1985. 284p. Acesso em 06 de set. de 2021  
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>

LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da Linguagem Escrita – Processos evolutivos e implicações didáticas. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.


**ANEXO II – PARECER DO TCC PARA ENVIO À BANCA**
**Orientador(a): ELAINE SILVA MATEUS**
**Título do TCC: APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ATO DE APRENDER A ESCREVER**
**Autor/es: ANITA AZEVEDO PEREIRA, FRANCILENE APARECIDA DE MEDEIROS, VERÔNICA MUNIZ ZAPATOCHEVE**
**Polo: BURITIS**

Após análise do Trabalho de Conclusão de Curso retro citado, e por entender que os mesmos atentem aos quesitos previstos no Art 30, da RESOLUÇÃO Nº 11, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2017 de acordo com os seguintes indicadores:

INDICADORES	PARECER
I. Apresentação, Introdução e Estética Acadêmica;	( X ) Atende ( ) Não atende
II. Fidelidade na Abordagem do Tema;	( X ) Atende ( ) Não atende
III. Coerência na Argumentação;	( X ) Atende ( ) Não atende
IV. Coesão Textual;	( X ) Atende ( ) Não atende
V. Uso de Linguagem e Códigos Científicos;	( X ) Atende ( ) Não atende
VI. Capacidade de Avaliação, Análise e Síntese;	( X ) Atende ( ) Não atende
VII. Adequado uso e Perfeito Tratamento das Referências de Consulta Utilizadas;	( X ) Atende ( ) Não atende
VIII. Fundamentação Teórica;	( X ) Atende ( ) Não atende
IX. Adequação do Conteúdo às Temáticas Abordadas no Curso;	( X ) Atende ( ) Não atende
X. Aspecto Formal de Apresentação Escrita do Artigo;	( X ) Atende ( ) Não atende
XI. Expressão e Expressividade dos Resultados Alcançados;	( X ) Atende ( ) Não atende
XII. Considerações Finais.	( X ) Atende ( ) Não atende

Por considerar o referido TCC apto a avaliação em banca examinadora, solicito que a banca seja marcada para o período do calendário preferencialmente no horário<sup>1</sup> da noite, exceto às terças.

Como componentes das bancas, além de mim como presidente, indico o membro 1<sup>2</sup> \_\_\_\_\_, CPF XXX.XXX.XXX.XX, e-mail [xxxxxxxxxxx@xxx.xxx](mailto:xxxxxxxxxxx@xxx.xxx) e telefone (XX) XXXXX-XXXX. Membro 2<sup>3</sup> \_\_\_\_\_, CPF XXX.XXX.XXX.XX, e-mail [xxxxxxxxxxx@xxx.xxx](mailto:xxxxxxxxxxx@xxx.xxx) e telefone (XX) XXXXX-XXXX.

Buritis, 19 de setembro de 2022.

Assinatura do Orientador

<sup>1</sup> Manhã/tarde/ noite

<sup>2</sup> Endereço do lattes do membro 1

<sup>3</sup> Endereço do lattes do membro 2